

Alice Ferraz*

Desatando nós

Depois de alguns textos sobre a mulher, fui "cobrada" em interações bem-vindas com meus leitores a falar sobre a minha relação pessoal e profissional com elas, as mulheres, fonte de tanta inspiração e convívio. Aceitei prontamente, mas o texto sobre um assunto que me parecia fácil e intuitivo, não nasceu. Minha mente foi inundada por tantos pontos de contato e ângulos aparentemente opostos que me pareceu impossível traçar uma única linha de raciocínio que realizasse o pedido "simples": falar sobre a minha relação com as mulheres.

Entendi nesses quase nove meses a que me arrisco a colocar no Estado meus pensamentos, que escrever, no meu caso, é um exercício que envolve grande esforço. Como admira Luis Fernando Veríssimo, que parece escrever com a mesma leveza que existe em uma conversa entre amigos!

Alor crônicas dele, tenho a sensa-

ção que os pensamentos do cronista estão como em um novelo, organizado e pronto para que as agulhas consigam aproveitar cada centímetro de lá, criando qualquer peça da mais alta moda. No meu caso, meu novelo está emaranhado. Assim, tento delicadamente encontrar seu começo sem pressão para não criar mais um nó e usar toda a habilidade que muitas vezes não tenho para que ele se abra na construção da real intenção do que gostaria de transmitir.

Um exercício de foco e resiliência, mas também de entrega e aceitação. Entendo que não será fácil, me entrego a jornada por onde sou levada, entendendo que terei que domar múltiplas intervenções que minha mente inquietada infringe ao raciocínio.

No caso em questão, escrever então sobre parte central da minha vida pessoal e profissional desafiou meu propósito que era conseguir através das palavras demonstrar a verdade dessa relação, mas também a profunda ale-

gria e amor envolvidos. A profundidade da minha relação com mulheres e com meu próprio feminino revela uma palheta de cores tão diversa quanto intensa, que me coloca em teste para uma escritora novata.

Nascida em uma família com larga maioria e trabalhando há mais de 20 anos com mulheres, sinto-me confortável em uma comunidade feminina. Entendo por onde passam os desejos, anseios, carências e rancores. Vivo meu dia a dia no centro do ténue equilíbrio desse Ser cheio de nuances. Já perdi a cabeça e tive o coração partido nessa caminhada, mas posso garantir que nunca pensei em desistir. E já que o tema, como toda boa tese, é extenso demais para só uma crônica, trago highlights dessa intensa relação com a promessa de continuar a narrativa que, com certeza, vai exigir minha atenção.

Trabalhar com mulheres é profundamente cheio de vida, histórias, risadas, segredos contados em meio a reuniões "sérias". Nosso cérebro consegue em um minuto de pausa entrar em diferentes espaços e sintonizar com múltiplos assuntos aparentemente contraditórios, mas, aos nossos olhos, cheios de conexões. Um encontro feminino tem



sempre um degrê de emoções. Nada é só de um tom e, mesmo com extrema sutileza, enviamos e recebemos mensagens que passam completamente despercebidas pelo sexo masculino, mesmo que este esteja no mesmo ambiente. Que mulher não ouviu do marido a frase "eu não vi nada disso acontecendo"? Pois é. Temos olhos e ouvidos

pelo corpo todo.

Assim, em dualidade a esse dom do "sentir", o lado sombrio vem à tona, e um extremo equilíbrio me exige, muitas vezes, uma frieza que não é da minha natureza para lidar com intensas emoções femininas. A reação imediata em palavras ou atos de um ser tão poroso e perceptivo pode estar desalinhada com sua real intenção em uma conversa. A mulher, quando se sente negligenciada ou rejeitada, tem reações que chamamos de, parafraseando um grande psicanalista amigo meu, "colocar fogo na casinha". Uma força intensa que, quando usada de maneira reativa e desmedida, cria situações aonde o raciocínio lógico é deixado de lado e, muitas vezes, nos impede de um final de acordo com nossas expectativas e desejos.

Tanto mais interessante quanto complexa, a mulher tem dentro de si o potencial latente que, sendo direcionado, dá luz a tudo que toca.

* É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SES: Gilberto Amadori e Cris Berger | TEB: Humberto Werneck, Lus Carlos Merini e Guilherme Sabella | OIA: Leonardo Kamel, Roberto DaMatta, Patrícia Ferraz e Suzana Barrelli | OUL: Luis Fernando Veríssimo, Daniel Martins de Barros (quadrante), Gilberto Amadori e Jobe Wady Gury | ISEX: Milton Hatoum (intertexto). Edição de Layla Brandão (quadrante), Marcello Lima (quadrante) e Heloisa Lupinski | SAB: Sérgio Aragão, Marcelo Rubens Paiva (quadrante), Maria Fernanda Rodrigues e Patrícia Ferraz | DOK: Leonardo Kamel, Luis Fernando Veríssimo, Alice Ferraz e Marlo Boudin

Com o lançamento do tênis AG, Osklen segue com olhar atento para a sustentabilidade

Alice Ferraz

Dos criadores de moda brasileira, Oskar Metsavah, fundador da Osklen, é um dos mais representativos. Com forte viés artístico alinhado a um potente instinto comercial, ele é responsável por traduzir o "savoir-faire" do Rio de Janeiro e a icônica imagem da alma carioca para roupas e acessórios. A marca que ele comanda hoje é uma das mais conhecidas do Brasil, com lojas aqui e lá fora e pontos de venda em países como Estados Unidos, Grécia e Japão.

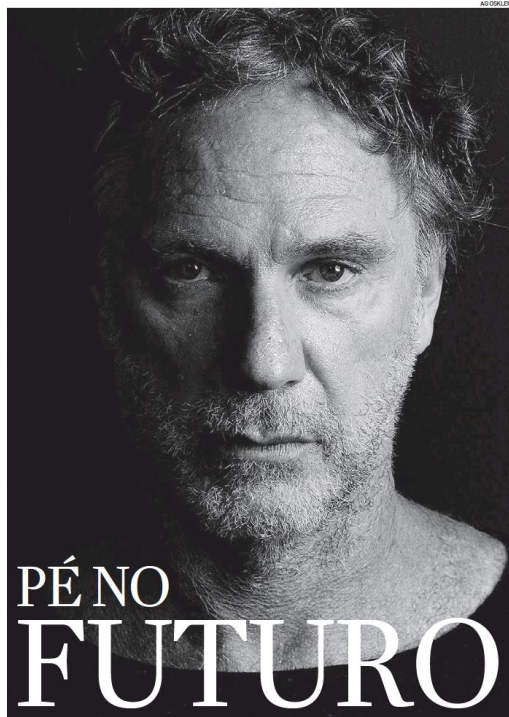
Defato, o empresário está entre os nomes da moda mundial que enxergaram antes do tempo as mudanças de comportamento que uma moda mais sustentável poderia oferecer. Desde a fundação, em 1989, a marca é pioneira em trabalhar sustentabilidade na moda brasileira. Há mais de 30 anos a Osklen lançou sua primeira camiseta de algodão orgânico. Desde então, o trabalho da grife é pautado pelo conceito "Asap - As Sustainable As Possible, As Soon As Possible", em português, "O Mais Sustentável Possível, O Mais Breve Possível".

Em 2020, a novidade é o lançamento do tênis AG, resultado de anos de pesquisa e da busca incansável de Oskar e sua equipe por um processo de pro-

dução que valorize o material e a mão de obra brasileiros em sua máxima potência. O produto é feito com lona, confeccionada a partir de fibras recicladas e algodão e couro bovino certificado, com garantia de rastreabilidade e processo de beneficiamento com zero cromo - nas práticas comuns, o metal é usado no curtume do material, causando danos ao meio ambiente. Além disso, o modelo conta com látex natural da Amazônia, resíduos reaproveitados (borracha reciclada, pó de pneus descartados, cortiça e palha de arroz) e palmita em EVA verde produzida com 70% de cana-de-açúcar. Um produ-

to que representa a busca da empresa por uma cadeia mais sustentável e consciente. "O tênis AG surgiu quando voltei da Amazônia, após uma visita à aldeia dos índios Caiapós, onde realizei um projeto de arte. Tivemos uma reunião com eles e os líderes vieram nos falar que estavam precisando de ajuda", diz Metsavah. "O projeto nasceu para criar condições e desenvolver uma economia extrativista sustentável. Nossa cadeia de suprimentos é pensada para fomentar projetos pelo Brasil e criar condições de trabalho consciente", complementa.

Dar força às cadeias produtivas e auxiliar projetos em comunidades por todo o Brasil é um



Responsabilidade. 'Uma marca de moda tem o poder de comunicar e informar', diz Oskar

pensamento que se fortalece no último lançamento da marca, mas faz parte do modus operandi da Osklen desde sua fundação. Um case de sucesso nesse sentido e, relevante na história da marca, é o uso do couro do peixe pirarucu. O material tornou-se sinônimo nacional e internacional de moda cool e responsável.

Pioneiro no uso do material, Oskar criou uma cadeia produtiva em 2012 em parceria com o Instituto E, organização independente que nasceu da própria Osklen para promover o desenvolvimento humano mais sustentável. O couro de peixe é usado para a produção de acessórios, tênis e bolsas. A criação do produto traz renda para famílias da Amazônia e ajuda a desenvolver a bioeconomia. O povo da floresta passa a ter uma nova fonte de renda que antes era obtida com o desmatamento da mata para criação de gado. O trabalho com pirarucu rendeu a Oskar o prêmio do Green Carpet Award, iniciativa italiana que reconhece as melhores práticas sustentáveis do mundo.

Assim como o made in Italy, feito na Itália, é motivo de orgulho, e impulsionador de vendas, para as grandes marcas europeias, a Osklen surge como marca brasileira que olha para as riquezas do nosso País e enaltece os melhores insumos nacionais. Tudo é resultado da mente do criador que chega à terceira década de sua marca com fôlego renovado.

"Transformamos as matérias primas em produto, algo que seja belo, útil e desejável. Uma marca de moda tem um poder muito grande de comunicar e informar, trabalhar dessa forma é útil para os produtores e para a nossa cadeia de consumo", afirma.

Made in Brasil

O PENSAMENTO SUSTENTÁVEL E ALMA BRASILEIRA DA OSKLEN, TENDO NOSSA HERANÇA CULTURAL COMO PONTO DE PARTIDA



E-fabrics. Um dos pilares sustentáveis da Osklen é a pesquisa de materiais; o macacão da foto faz parte da linha ASAP, que busca produzir moda com menor impacto ambiental possível



Pirarucu. A marca foi pioneira no uso do material. As peças com design minimalista demonstram o luxo consciente que passou a ter mais espaço no mercado



Tênis AG. O lançamento é o próximo passo da marca em direção a uma cadeia produtiva com ainda mais responsabilidade ambiental e social

PRETENDI LANÇAR ESTE TÊNIS EM 2019, MAS NÃO CONSEGUI. AGORA É O MOMENTO CERTO PARA FAZÊ-LO.

